

# NOSSOS TERRITÓRIOS

*Um jornal virtual para as filhas e filhos do Sol do Equador*



*Este é o Albertão, estádio polivalente e marco esportivo do Piauí*

## BOLETIM + MULHERES TERRITORIAIS

### A VOZ DOS AGENTES

*Entrevista com Jorge Fernandes, Agente Territorial do Vale do Sambito*

### VOCÊ CONHECE OS ODS?

*É possível sonhar com uma cultura de paz*

### CULTURAS PIAUIENSES

*Arte santeira: a religiosidade manual*

# BOLETIM TERRITORIAL

## **Carnaubais**

Na manhã de segunda-feira (04), a Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) organizou reunião para debater o consórcio intermunicipal de saúde para o Território dos Carnaubais. A proposta é instalar, no município de Castelo do Piauí, uma policlínica que atenda a população do território para consultas e procedimentos de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar.

Na ocasião, com a apresentação de estratégias de ampliação de acesso a esses serviços, os prefeitos dos Carnaubais e o Agente de Desenvolvimento Territorial Gecivaldo Gama aproveitaram a oportunidade para conhecer a proposta a partir de representantes da Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi) e do consórcio intermunicipal de saúde de Cratêus-CE.

“É de extrema importância aprofundar conhecimentos sobre a saúde, partindo da aproximação e acompanhamento de projetos exitosos, para que possamos nos comprometer em apoiar o consórcio, bem como para levarmos esse exemplo a outros territórios, sendo um avanço no passo certo para o desenvolvimento do estado”, afirmou Márcia Mendes, Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial da Seplan.

# MULHERES TERRITORIAIS

## MÁRCIA MENDES EM PERFIL: UM RELATO DE VIVÊNCIAS DA DIRETORA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TERRITORIAL



Hoje, ela é Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial da Seplan, mas sua jornada pelo Piauí é longa e riquíssima em experiências. Nascida em Simplício Mendes, o coração de Márcia Mendes rumou para São João do Piauí, onde iniciou sua trajetória profissional no Curso Pedagógico. Voltou temporariamente para sua cidade natal, seguindo depois para Teresina, local que a abraçou tanto no comércio, quanto no Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

# MULHERES TERRITORIAIS

No início, não compreendia direito como seria seu papel enquanto Extensionista Rural ou como funcionava a Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), mas, inquieta como ela é, sentiu-se desafiada, mergulhou por inteira no trabalho, ultrapassou as barreiras e hoje se orgulha de ter exercido seu ofício com imensa satisfação e compromisso.

A década de 90 veio para Márcia cheia de presentes. Representando o Emater e a convite de um amigo, participou do Projeto Banco do Nordeste/PNUD/ABC, um programa de capacitação em apoio a implementação de projetos associativas de produtores rurais e urbanos.

Sendo esta sua primeira aproximação com o desenvolvimento e a participação, temas tão fundamentais para sua atuação profissional, a finalidade do projeto era capacitar pequenos produtores rurais e urbanos no Nordeste para o desenvolvimento empresarial participativo.

Ainda nos anos 90, integrou a equipe estadual de execução do Programa Comunidade Ativa, que tinha o objetivo de induzir uma dinâmica de Desenvolvimento Local e Sustentável.

O século virou, chegou o terceiro milênio e uma Márcia com muito mais responsabilidades no Emater.

# MULHERES TERRITORIAIS

Assessora, Supervisora de Área de Assentamento e Reforma Agrária, Coordenadora de Ensino e Aprendizagem, Articuladora Estadual das Redes Temáticas de Turismo Rural e Artesanato na Agricultura Familiar, Rede ATER Mulheres Rurais, de Metodologias Participativas e, por fim, Diretora de Educação e Extensão Rural, criando um canal de comunicação com agricultores e agricultoras rurais: a experiência pioneira, Emater TV.

E ainda tinha tempo para receber honrarias pelo seu trabalho, como Mérito Acadêmico pelo ICF, o Diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados a ATER no Piauí e um destaque nacional como Extensionista, entregue em Brasília pela Frente Parlamentar da Câmara Federal de ATER/ANATER.

De 2003 a 2021, sua vida girou no eixo de impulsionar o Piauí e tudo isso veio como bagagem mais que especial para exercer o ofício como Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial da Seplan. E, pegando literalmente suas palavras, de todas as conquistas de sua jornada, a que traz mais paz ao seu coração é a certeza de missão cumprida.

*“O mais gratificante nessa trajetória foi perceber que as ações planejadas para determinados grupos, comunidades, beneficiários/as das políticas públicas desenvolvidas foram relevantes para o desenvolvimento de sua autonomia, de sua independência enquanto sujeitos de possibilidades e a compreensão dessa política como um direito a ser percebido”.*

# MULHERES TERRITORIAIS

Ainda complementa que "o simbólico aqui está em poder proporcionar a oportunidade e a liberdade necessária à conquista da cidadania e da dignidade humana, bem como à busca pelo desenvolvimento sustentável e inclusivo".

Nesse processo intenso de desenvolvimento piauiense, ela conduz a abordagem territorial como uma estratégia, cujos pilares são sustentados pela parceria de companheirismo com a equipe formada por Agentes de Desenvolvimento Territorial e com a Superintendência de Planejamento Estratégico e Territorial (foto abaixo).



*Da esquerda para a direita: Raminha Brito, Jannice Maria, Moises Miranda, Francisco de Assis, Levi Lustosa, Moacir Pereira, Erasmo Carlos, Julimar, Geminiano Viana, Gecivaldo Gama, Fernando Sousa, Ana Cristina Marinho, Francisco Helito, Fernando Sousa, Márcia Mendes e Gisele Oliveira*

# MULHERES TERRITORIAIS

Seja para promover e fortalecer as diferentes políticas públicas ou para integrá-las no desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural, baseia seu trabalho a partir da estrutura do Planejamento Participativo e Territorial. E, não bastasse sua ética profissional, carrega ainda uma voz atuante e representativa das mulheres piauienses.

*“Sendo uma voz que busca e presencia conquistas, vejo que há uma longa caminhada nesses momentos de crise. Temos, enquanto povo unido, a necessidade de reconstruir quase tudo que nos custou tão caro alcançar. Apesar disso, carrego sentimentos de gratidão, por quem contribuiu para cada passo nessa andada, e de orgulho, por fazer parte de uma grande equipe de mulheres da Seplan, bem como tenho imenso respeito pelas grandes vozes femininas e piauienses que gritam e se indignam pelos históricos e brutais ecos silenciados”.*

A trajetória de Márcia Mendes está longe de acabar. Em termos institucionais, ainda são várias as metas a serem perseguidas e efetivadas com êxito, responsabilidade e compromisso. Por isso, para o futuro, não acha nem um pouco impossível pensar o nosso Piauí, a nossa terra querida, como um dos melhores lugares para viver com dignidade e com bem-estar de sua gente, o que, para ela, *“significa a redução das diversas formas de desigualdades”.*

# A VOZ DO AGENTE

## ENTREVISTA COM JORGE FERNANDES, AGENTE TERRITORIAL DO VALE DO SAMBITO



Servidor efetivo da Secretaria de Educação do Piauí desde 2019, Jorge Fernandes viu de perto o estado crescer neste atual século. É da área de educação física, com graduação e pós, e já foi professor da UESPI, participando do movimento estudantil, do centro acadêmico e atuando, ainda, em gincanas, campeonatos, simpósios e congressos. Há cinco anos, foi aprovado em concurso interno do governo do Estado e, desde então, exerce o cargo de Agente de Desenvolvimento Territorial, passando do Entre Rios para o Vale do Sambito, onde se encontra atualmente.



# A VOZ DO AGENTE

**Para você, quais são as principais responsabilidades de um Agente?**

Creio que a principal seja promover a parceria e a boa articulação entre a Diretoria Administrativa do Território e seus conselheiros com os órgãos setoriais do governo do Estado, levando as demandas e necessidades do território às setoriais, além de monitorar e acompanhar as ações governamentais.

**Na sua opinião, o que difere o seu território dos demais?**

Definitivamente, o maior diferencial é a sua gente, as pessoas que compõem a “família Sambito”. Ainda temos conselheiros engajados em movimentos sociais desde a implementação do modelo de desenvolvimento territorial.

**Por fim, como você imagina que será o Vale do Sambito no ano de 2030?**

Acredito que, até 2030, o território estará mais unido e forte em diversos setores, como educação, saúde, agricultura, comércio e infraestrutura. Por ser um espaço muito organizado, tem uma diretoria perseverante na busca por parcerias públicas e privadas, como também com as setoriais do governo e instituições afins.

# VOCÊ CONHECE OS ODS?

## ODS 16: É POSSÍVEL SONHAR COM UMA CULTURA DE PAZ



O que é paz para você? E o que você considera como justiça? Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a paz, a justiça, os direitos humanos e uma governança efetiva são os principais caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável no mundo.

Vivemos tempos em que as fronteiras geram cada vez mais conflitos e os povos estão divididos. Para a maioria dos países, a violência é uma realidade que escancara as portas. São milhares de pessoas que se sentem inseguras dentro de suas próprias casas, com crimes, exploração, assédio e tortura como os maiores perigos do cotidiano.

O 16º ODS age na busca ativa de um dos principais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

# VOCÊ CONHECE OS ODS?

**“Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”**

Por isso, se faz tão urgente estabelecer no mundo a cultura da paz. Isso não significa a ausência dos conflitos, mas a prevenção de discussões políticas e a sua resolução sem violência. Bastam tolerância, solidariedade, diálogo e mediação para que os problemas sejam enfrentados civilizadamente.

## **O Brasil quer paz!**

Em estudos sociológicos, foi visto que um dos maiores desafios do Brasil é o combate à violência em todas as suas formas, na defesa de pessoas negras, mulheres, crianças, adolescentes e da comunidade LGBTQIA+. E esse combate é viável oferecendo acesso à cidadania para todas e todos.

Ao chamar a população para agir, será possível sonhar com um futuro acessível e acolhedor. Mas, para que isso aconteça, é preciso comprometimento e eficácia de todas as instituições.

Governos federais, estaduais e municipais, Poderes, Ministérios, Defensorias, todos necessitam estar atentos para as políticas públicas que garantam a paz e a justiça para seus povos.

# CULTURAS PIAUIENSES

## ARTE SANTEIRA: A RELIGIOSIDADE MANUAL



O Piauí é conhecido pela sua forte expressão religiosa. As comunidades de origem sempre nasciam em torno de fazendas e, assim que surgiam, logo faziam uma igreja católica, onde, ao redor, formava uma praça. Ali, em torno da igreja, o centro da pequena comunidade se desenvolvia e, mais tarde, se formava uma cidade.

Assim, a construção histórica do estado sempre teve a fé e a religião cristã como alguns de seus pilares e, mesmo com o passar do tempo, essa tradição permanece.

# CULTURAS PIAUIENSES

Por causa da forte devoção, começaram as romarias. Naquela época e até os dias de hoje, as pessoas faziam promessas aos santos em troca de alguma benção ou graça e foi dessa devoção que nasceu uma das maiores expressões artísticas e culturais do nosso estado: a Arte Santeira.

Os fiéis que buscavam a cura de alguma enfermidade após receberem essa “graça”, encomendavam “ex-votos”, oferendas dadas aos santos como forma de agradecimento, e daí começaram a ser esculpidas esculturas da parte do corpo que foi curada, como braços, pernas e cabeça.

O primeiro santeiro documentado do Piauí se chamava Lorenzo Antônio Cunha. Nasceu em São José dos Matões no ano de 1848 e esculpiu sua primeira imagem aos quinze anos. O artesão trabalhou como agropecuarista e também como mecânico, mas fez da arte o seu lazer.



# CULTURAS PIAUIENSES

Depois daí, o grande artesão piauiense, Mestre Dezinho, fez escola e deixou muitos aprendizes que se tornaram mestres, cada um com sua identidade e modos de fazer próprios. Quem conhece as produções, sabe dizer de quem é a peça só de olhar, porque cada um assina sua arte com a sua técnica única.

Nesse sentido, possuindo um inestimável valor cultural principalmente na formação da identidade piauiense, a Arte Santeira foi reconhecida como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A criatividade de artesãs e artesãos em utilizar a madeira e outras matérias-primas a fim de retratar temáticas religiosas deu origem à sua grandeza no cenário cultural brasileiro, o que ganhou projeção espalhada pelo mundo, chegando até ao Vaticano.

Nascida no Nordeste pelas mãos de artistas que não tiveram acesso ao ensino das belas artes, nossos santeiros conhecem tão bem a alma de seu povo, que talham sua devoção com amor e sabedoria de gerações.



# PIAUI ARTÍSTICO

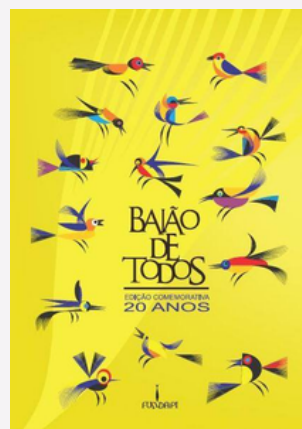
## UM FILME DAQUI

"Uma mulher chamada Esperança" narra a vida da primeira advogada do Brasil, nascida no Piauí, a partir de sua carta escrita em 1770.



## UM LIVRO DAQUI

A obra "Baião de todos" reúne textos de mais de 40 autores que marcaram a nossa literatura, como H. Dobal, Torquato Neto e Marleide Lins.



## EXPEDIENTE

Secretária de Planejamento: Rejane Tavares

Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial: Márcia Mendes

Consultor de Comunicação: Victor Lages

Redatores: Millena Brito e Daniel Pessoa

Revisora: Cristiana Nunes

Fotos da edição: Daniel Pessoa (capa)/Millena Brito

Instagram da Seplan: @seplan\_pi

E-mail para contato: [ascom@seplan.pi.gov.br](mailto:ascom@seplan.pi.gov.br)

